Memórias

Memórias

um romance de

Marcelo Santos

Título original
Enquanto A Chuva Cai

Primeira publicação em
Osasco, São Paulo, Brasil.
2022

1ª Edição

Todos os direitos reservados
ao autor da obra.

Copyright do texto © Marcelo Santos, 2021
Arte da capa — Marcelo Santos

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237E Santos, Marcelo - 1971
Enquanto a chuva cai/ Marcelo Santos. - 1ª Ed. –
Osasco, SP : Ed do Autor, 2021.

ISBN: 978-65-00-36038-7

1. Ficção brasileira. 2. Romance-ficção. 3. Romance

I. Título. II. Santos, Marcelo

CDD - B869.93

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção: Literatura brasileira B869.93

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - MUDANÇA.....8

CAPÍTULO II - FAMÍLIA.....17

CAPÍTULO III - DIAS COMUNS.....33

CAPÍTULO IV - O NOVO ATENDENTE.....40

CAPÍTULO V - REENCONTRO.....51

CAPÍTULO VI - INVESTIDA.....78

CAPÍTULO VII - LEMBRANÇAS.....94

CAPÍTULO VIII - SEGUNDAS INTENÇÕES.....116

CAPÍTULO IX - OPORTUNIDADE.....138

CAPÍTULO X - INCERTEZA.....154

CAPÍTULO XI - DESCOBERTA.....176

CAPÍTULO XII - SUSPEITA.....197

CAPÍTULO XIII - CONFIRMAÇÃO.....209

CAPÍTULO XIV - ENCONTRO.....217

CAPÍTULO XV- MEDO.....228

CAPÍTULO XVI – NOVA CHANCE.....241

À minha esposa amada Núbia que tem me apoiado em todos os momentos. Aos meus filhos Samuel, Nádia e Vanessa que sempre me incentivam. Aos meus colegas de trabalho pelo apoio. À minha amiga professora Camila Costa pelas sugestões e auxílio nas revisões. A Deus por me conceder ânimo e vontade para escrever.

CAPÍTULO I - MUDANÇA

Há momentos na vida em que as pessoas precisam tomar algum tipo de decisão que, supostamente ou aparentemente, seja a mais correta e sensata. No entanto, em alguns casos, isso pode se mostrar, com o passar do tempo, um dos maiores equívocos ou a melhor coisa que se poderia ter feito. Mas, como de fato saber qual a melhor decisão? Como é possível avaliar se esta ou aquela escolha é a mais correta?

Alice pensava nisso enquanto arrumava suas malas para a mudança. Sua vida havia virado de ponta cabeça de um momento para o outro. Acabara de sair de um casamento de muitos anos, e tudo isso foi difícil e doloroso. Perdera o emprego. Não tinha filhos, e o homem que julgara ser o grande amor de sua vida traiu-a com a secretária. Nada mais a prendia naquele lugar. Pegou suas coisas e saiu. Saiu de cabeça erguida, embora sua autoestima estivesse abalada. Fora trocada por uma mulher muito mais jovem e isso a deixou deprimida. Sentia-se feia e velha.

Mudou-se para uma cidade litorânea chamada Amina. Estava em busca de si mesma, queria se reencontrar, redescobrir-se, por isso, essa repentina mudança. Lá, encontrou emprego em uma cafeteria que ficava anexa a um pequeno Resort bem frequentado por estar de frente para o mar. O nome dele, “Morada do sol”. Isso porque quando o sol despontava, iluminava toda a frente do resort, dando-lhe uma cor áurea muito bonita refletida pelo mármore branco da

fachada. Quem observava essa cena pensava que o sol estava nascendo dali. Os dois negócios eram de propriedade de Dona Lourdes e seu esposo, Sr. Lourenço. Ela, uma senhora já lá pelos seus 65 anos, rechonchuda, cabelos grisalhos e encaracolados sempre presos em um coque, olhos azuis, pele bem clara, rosto redondo, sobrancelhas finas, tinha uma expressão alegre. Ele, um senhor perto de seus 68 anos, baixo, roliço, olhos castanhos claros e pequenos, cabelos castanho-claros bem lisos, sobrancelhas grossas, rosto redondo, sempre de suspensórios metido em uma calça de brim e uma boina italiana. Tinham um casal de filhos. O rapaz era dono de uma concessionária de veículos pesados em Isla. A moça era empresária no ramo da moda, ambos casados e com filhos, os quais eram a alegria de Dona Lourdes e do Sr. Lourenço quando vinham visitá-los.

Alice chegou no domingo umas dezesseis horas, por enquanto, até alugar uma casa, ficaria morando no Resort. Ela conheceu Dona Lourdes quando trabalhava no escritório de advocacia, de onde fora despedida umas semanas atrás. Defendeu-a em um processo contra um fornecedor. Nesse espaço de tempo, tornaram-se amigas. Algumas vezes Alice havia ido passar o final de semana no Resort quando seu esposo, agora ex, estava viajando.

Dona Lourdes acompanhou todo o processo de separação e em muitos momentos foi sua confidente. Era uma pessoa muito bondosa e se compadeceu do sofrimento da amiga. Quando ficou sabendo que ela havia perdido o emprego e desejava mudar de cidade, ofereceu-lhe uma vaga em sua cafeteria. Achou que Alice não aceitaria por causa de sua formação e padrão de vida, no entanto, surpreendeu-se, pois ela aceitou prontamente. Desejava deixar sua antiga vida para trás

e começar novamente. Sempre se achou deslocada de tudo aquilo, era como se não pertencesse àquele lugar.

— Seja bem-vinda, minha querida Alice! Dona Lourdes disse, abraçando-a carinhosamente.

— Muito obrigada por me dar a chance de mudar de vida. Ela agradeceu com os olhos marejados.

— Ainda dói muito, não é?

— Sim. Sinto como se meu peito fosse rasgar-se. Disse enquanto enxugava as lágrimas.

— O tempo cura tudo, daqui a pouco você terá esquecido. Falou tentando animar a amiga.

— Muito obrigada mais uma vez.

— Venha, vou mostrar o seu quarto. Pode deixar as malas aí mesmo. Já, já, o Albertinho leva elas pra você.

Alice foi conduzida ao aposento que ocuparia até encontrar uma casa. Era um quarto de uns oito metros quadrados. Os móveis eram: uma cama de casal, duas pequenas cômodas, um guarda-roupa com duas portas, onde estavam guardados os cobertores, lençóis e toalhas; uma mesa pequena onde ficava o telefone e um cardápio; uma cadeira, e um frigobar repleto de bebidas. Na parede em frente à cama, em um suporte, estava a TV. Ao lado esquerdo, o banheiro.

Alguns instantes depois, Albertinho veio trazer-lhe as duas malas. Não quis ficar com nada que pudesse lembrar sua antiga vida. Trouxe apenas o que comprou com seu próprio dinheiro. Se havia algo de que não pôde reclamar foi o fato de que seu ex-marido nunca deixou de comprar-lhe tudo o que precisava. Por esse motivo, tinha um bom dinheiro guardado no banco e o valor aumentaria mais ainda com o recebimento da rescisão que sairia nos próximos dias. Teria apenas que

voltar ao escritório para assinar a papelada e dar por finalizada essa etapa de sua vida.

Depois de tomar um belo e demorado banho, deitou-se para descansar da viagem. Estava esgotada, mais de um esgotamento mental do que físico. Durante aqueles últimos dias, passou por grande pressão psicológica. O cansaço era tanto que assim que se deitou, logo pegou no sono. Acordou lá pelas dezenove horas morrendo de fome. Há muito tempo não sentia tanta fome assim. Pensou que poderia ser por causa da [1]maresia. Saiu de seu quarto e dirigiu-se ao buffet do Resort. Fez seu prato e encaminhou-se à área externa, onde ficavam umas mesas ao redor da piscina. Como era baixa temporada, o lugar estava bem vazio. Muitos dos que vieram passar o final de semana ali, já haviam deixado o local.

Dona Lourdes veio sentar-se ao lado dela trazendo seu prato.

— Conseguiu descansar um pouco, minha querida?

— Sim, tanto que até me deu fome.

— Isso é bom. Fico feliz que o ar daqui já tenha começado a fazer efeito em você.

— Realmente, fazia tempo que eu não sentia tanta fome assim. Esse lugar é tão tranquilizador. Estou me sentindo muito bem. Essa tranquilidade dá uma paz no coração da gente. Até estou pensando em dar uma volta na praia depois do jantar.

— Vá mesmo, você vai ver que depois disso, vai se sentir muito melhor.

Logo após o jantar, Alice saiu do Resort para dar uma volta pela orla da praia. Seu coração ainda estava muito

[1] Maresia é o nome dado para a névoa e o odor que se origina a partir do movimento das ondas do mar, formada por gotículas de água salgada. (https://www.significados.com.br/maresia/)

pesado. Sentia-se machucada, ferida, triste. Foi andando pelo calçadão enquanto repassava seus últimos dias. Uma profunda tristeza tomou conta de seu coração. Não estava exatamente triste pela separação em si, mas sim pela forma como tudo se deu.

Foi traída. Isso fazia seu coração doer. Era como se uma ferida há muito cicatrizada tivesse sido reaberta. Tinha a impressão de já ter vivido uma situação similar antes. Para ela, era como se isso estivesse se repetindo uma segunda vez, como se já houvesse sido traída antes. Não recordava se isso havia acontecido realmente. Não sabia explicar, era uma sensação muito forte, muito real, que a fazia sofrer muito mais. Não entendia o que estava acontecendo. Esta situação deixava-a confusa e abatida. Tentara viver inteiramente para aquela relação, esforçara-se por entregar-se sem reservas, e agora, o que havia restado? Apenas mágoa e um coração despedaçado.

Sentou-se em um banco de frente para o mar e ficou observando as ondas por um bom tempo. Começou a sentir-se um pouco melhor. O barulho do mar e o vai e vem das ondas trouxeram-lhe um breve momento de alento ao coração.

Algum tempo depois, levantou-se e começou a caminhar pela areia bem perto da água, deixando que as ondas molhassem seus pés. Ansiava que aquelas ondas levassem embora aquele aperto que sentia no coração. Continuou caminhando sentindo a brisa suave agitar-lhe os cabelos. Viu um casal que vinha na direção contrária. Estavam tão felizes que fizeram-na desejar a mesma felicidade. Mais à frente, um grupo de jovens cantava alegremente ao som de violão sentados na areia da praia. Deteve-se um pouco de tempo a fim de ouvir a cantoria. Lembrou-se de seu tempo de estudante quando muitas vezes se juntou a seus amigos de escola para

também cantar em volta de alguma fogueira ou no coreto da praça.

Quando voltou ao Resort, já eram umas nove da noite. Começaria seu trabalho na cafeteria no dia seguinte. Dona Lourdes disse-lhe que poderia começar na semana seguinte, mas ela queria manter-se ocupada e quanto antes fizesse isso, tanto melhor. Assim, não teria tempo para ficar remoendo seus sentimentos.

Levantou-se às seis da manhã, tomou banho, vestiu seu uniforme e saiu para tomar seu desjejum. Encontrou no caminho o Sr. Lourenço que estava dirigindo-se para o buffet.

— Olá Alice, dormiu bem?

— Bom dia Sr. Lourenço, sim muito bem.

— Já vai pegar no batente logo cedo? Não quer descansar mais um pouco?

— Quero começar o quanto antes, assim me mantenho ocupada. Não quero ficar remoendo certas lembranças. Tudo ainda é muito difícil.

— Nem consigo imaginar o quanto deve estar sendo difícil para você, só posso desejar que tudo isso passe o mais rápido possível.

— Muito obrigada. Tenho certeza de que aqui de fato conseguirei colocar uma pedra sobre tudo isso.

Depois de tomar seu desjejum, Alice foi até a cafeteria onde Dona Lourdes a estava esperando.

— Está animada para começar?

— Sim, espero poder corresponder às expectativas. Mais uma vez, quero agradecer pela oportunidade e confiança.

— Que isso minha filha, eu é que agradeço por você ter aceitado trabalhar aqui comigo. Como te disse, o salário não é lá aquelas coisas, mas as gorjetas são bem generosas.

— Pra quem quer recomeçar a vida, é tudo que preciso.

Dona Lourdes mostrou-lhe toda a rotina da cafeteria e apresentou os demais funcionários que trabalhavam ali. Alice procurou prestar muita atenção às orientações e anotou tudo o que julgou relevante. Nos primeiros dias, até que pegasse o jeito, ficaria responsável por atender às mesas. Depois passaria a atender ao balcão. Dona Lourdes sabia do grande potencial que a jovem tinha e almejava deixá-la como gerente do lugar, assim teria mais tempo para cuidar do Resort porque seu marido sozinho não estava conseguindo dar conta.

Alice aprendia muito rápido. Uma semana depois já estava operando o caixa. Dona Lourdes já podia ficar a maior parte do tempo no Resort e deixar a cafeteria aos cuidados dela.

A clientela do café era constituída basicamente de turistas e trabalhadores do comércio local. Ela já conhecia a maior parte desses frequentadores e conseguia distinguir a preferência da maioria deles. Era uma trabalhadora incansável, muito educada e prestativa. Com o passar dos dias, recuperou seu antigo peso e tinha uma expressão mais alegre, mais bonita. Quando chegou à cidade estava muito magra e trazia uma fisionomia um tanto triste e abatida. Apesar de sua beleza, aparentava ter mais idade do que realmente tinha. No entanto, aquelas duas semanas trabalhando ali fizeram-na remoçar e trouxeram-lhe de volta a alegria de viver.

Dona Lourdes não cansava de elogiar a competência e dedicação ao trabalho dela. Também eram muitos os elogios que recebia da clientela pela atenção que dispensava aos frequentadores do lugar. Por conta disso, o número de clientes quase que dobrou, obrigando Dona Lourdes a contratar mais uma pessoa para ajudar no atendimento. A beleza de Alice correu a cidade e os solteirões de plantão afluíram ao lugar no

intuito de, se possível, caírem nas graças daquela linda mulher. Em contrapartida, tal beleza provocava ciúmes nas esposas e namoradas que acompanhavam seus pares. Não que Alice desse algum motivo para isso, pelo contrário, procurava manter-se alheia e evitava toda e qualquer situação que pudesse provocar algum mal-entendido.

Dona Lourdes se divertia com os olhares dos clientes seguindo encantados aquela linda figura se movimentando atrás do balcão. Estavam como que hipnotizados diante de beleza tão exuberante. Era como uma flor que desabrochou em todo o seu vigor. Parecia ser outra pessoa. Agora, sorria quando conversava com os clientes. Muitas vezes, era pega cantarolando, nem chorava mais quando lembrava da traição e do divórcio. Toda aquela [2]lida diária lhe fez muito bem.

Fazia três meses que Alice trabalhava ali, estava realmente muito feliz. Fez muitas amizades. Conhecia muita gente e era conhecida por muitos. Entretanto, um certo dia mostrou-se desanimada. Dona Lourdes preocupou-se e veio saber o motivo que a estava perturbando. Tinha-a como uma filha e desejava que ela realmente fosse feliz.

— O que está te incomodando, minha querida?

— Ah, Dona Lourdes, recebi um e-mail informando que os papéis do divórcio saíram. Teremos uma audiência de conciliação daqui a duas semanas. É apenas uma formalidade, mas eu realmente não queria ter que encontrá-lo outra vez. Tenho medo de que se eu ver ele, toda a dor que senti volte de novo.

— Realmente, creio que é uma situação muito complicada. Você gostava bastante dele, não é?

---

[2] Trabalho, tarefa, empenho.

— Foram quase dez anos de convivência. A senhora não faz ideia da dor que eu senti quando o flagrei na cama com aquela mulher, justo na cama de nossa casa. Consegue imaginar como isso me feriu profundamente?

— Nem consigo imaginar.

— Só em saber que o verei daqui a alguns dias, isso já me deixa nervosa. Não sei como vou reagir a isso.

— Quer que eu vá com você?

— Não precisa. Minha colega, que também é advogada, vai me acompanhar.

— Pense pelo lado bom, depois disso, você nunca mais terá de vê-lo de novo.

— Assim eu espero.

Alice procurou não mais pensar sobre a audiência. Entregou-se mais ainda ao trabalho a fim de não ficar revirando aquele assunto. Decidiu que deixaria para preocupar-se quando chegasse ao fórum. Os dias passaram e ela não demonstrou mais estar apreensiva com o reencontro, pelo menos procurava não demonstrar às pessoas o que de fato sentia.

CAPÍTULO II - FAMÍLIA

O fatídico dia da viagem chegou. E com ele, uma profunda ansiedade se abateu sobre Alice. Foi até a rodoviária para tomar o ônibus que a levaria até a capital Isla onde corria a papelada do divórcio. Alice e seus pais, depois do acidente, mudaram-se para a periferia da capital onde eles passaram a morar por causa do tratamento que Alice fazia no hospital. Foi enquanto morava ali que conheceu seu ex-marido.

Logo depois do casamento, ela e o marido foram morar no centro da cidade em um dos bairros nobres de lá por causa, principalmente, do trabalho dele.

Apesar da situação que a levava de volta à capital não ser das melhores, poderia rever seus pais e irmãos, pois fazia muito tempo que não os via, apenas se falavam por videoconferência. Umas seis horas depois, estava descendo na rodoviária. Lá seu irmão Roberto a estava aguardando. Depois de se cumprimentarem calorosamente, seguiram de carro até a casa de seus pais.

— Quanto tempo Alice. Como você está?

— Eu estou indo bem. Estou trabalhando em uma cafeteria em Amina e estou amando fazer algo totalmente diferente do que costumava fazer.

— Você se esforçou tanto para fazer a faculdade e vai largar tudo assim?

— As experiências que tive enquanto advogava não foram as melhores. Foi quando eu percebi que não era exatamente o que eu queria fazer.

— Nossa, eu achava que você amava advogar.

— Na verdade, eu tinha pensado algumas vezes em desistir, mas por causa do Jorge. Pensei que seria bom poder trabalharmos juntos, ingenuidade minha. Agora sei que deveria ter desistido antes. Perdi muito tempo, sabe.

— Deve ter sido uma decisão difícil deixar tudo para trás e recomeçar, não foi?

— No começo, sim. Mas depois as coisas foram entrando nos eixos e agora eu não troco essa minha nova vida por qualquer outra.

— Nossa mãe ficou muito feliz sabendo que você estava vindo. O irmão dela disse enquanto estacionava o carro.

A residência dos pais de Alice era uma casa térrea grande e antiga como algumas outras casas daquele bairro. Tinha três quartos, uma sala bem grande, uma cozinha espaçosa e um quintal com alguns pés de frutas; o que trouxe várias boas recordações à memória de Alice de todo o tempo em que morou ali. Os móveis eram de madeira maciça de estilo colonial, combinando perfeitamente com a arquitetura da casa.

Todos a esperavam na sala. Quando entrou, foi aquela festa. Beijos, abraços e muita alegria.

— Quanto tempo você ficará conosco? Perguntou Dona Conceição, mãe de Alice.

— Vou ficar aqui até sábado. À noite volto para Amina. Tenho que trabalhar na segunda, respondeu.

— Coloque suas coisas no seu antigo quarto, está bem? Já deixamos arrumado para o caso de você querer voltar a

morar aqui, o Sr. Jesualdo disse passando a mão na cabeça dela.

— Está com fome? Vou preparar alguma coisa pra você comer, ok? Disse Dona Conceição indo para a cozinha.

— Hum! Estou morrendo de fome! Alice disse esfregando as mãos.

— Então, enquanto você toma um banho e se troca, eu preparo algo.

Alice levou suas coisas para o seu antigo quarto. Parou um momento na porta e olhou ao redor. Tudo estava exatamente do jeito que havia deixado antes de casar-se. Sentiu uma saudade imensa de um tempo em que vivia feliz e despreocupada.

Depois do banho, Alice foi até a cozinha. Sua mãe havia preparado o prato que ela tanto amava. Sentaram-se para comer.

— Onde está o Valter?

— Vai vir amanhã. Hoje ele tem que trabalhar até tarde no restaurante.

— Poxa, tô com saudade dele. Achei que ele estaria aqui para me receber.

— Ele queria, mas a mulher do gerente deu à luz e ele teve que cobri-lo.

— E como está o negócio do divórcio? O pai dela perguntou.

— Vim justamente para isso e aproveitei para ver vocês. Vamos ter uma audiência de conciliação. Depois, é só assinar os papéis e tudo vai estar terminado.

— Aquele crápula, se eu encontrar ele novamente, ele vai ver com quantos paus se faz uma canoa! Asseverou.

— Deixa pra lá, pai. A vida se encarregará de dar-lhe o devido troco.

— Mudando de assunto, disse a mãe. Estou te achando mais corada. Até que o ar da praia tá te fazendo bem. Nem se compara com a última vez que vimos você. Ficamos preocupados. Parecia que você estava doente. Quase fomos te buscar na marra.

— Realmente mãe, aquele lugar tá me fazendo muito bem. Nunca pensei que iria gostar tanto de trabalhar em uma cafeteria, mas as pessoas lá são muito boas mesmo. A Dona Lourdes e o marido me tratam como uma filha.

— Você merece ser bem tratada, minha filha. Nunca se esqueça disso, está bem?

— Sim, mãe! Vou me lembrar disso!

Depois do jantar, Alice foi para o seu quarto. Era um quarto grande. Havia uma cama de solteiro, um guarda-roupas de duas portas, uma escrivaninha, uma estante e uma sapateira. Seus livros, bonecas, retratos, tudo estava exatamente do mesmo jeito.

Abriu o guarda-roupas e começou a desfazer sua mala. Na gaveta de baixo, achou uma foto dos tempos de escola. Foi um tempo muito bom. Relembrou o grupo de jovens que frequentou, os bailes, a quadrilha e as festas. Ficou pensando naquele tempo enquanto guardava suas roupas. O que terá acontecido com o pessoal? Perdera o contato com eles depois que se mudou. Abriu uma gaveta e encontrou uma aliança. O que isso tá fazendo aqui? Achei que tinha devolvido, pensou.

Sentou-se na cama e começou a se recordar de quando havia conhecido o Jorge. Foi na faculdade durante o primeiro ano dela, eles cursavam direito. A primeira aula era

sobre Filosofia do direito. A aula já estava para começar quando um jovem entrou e sentou-se ao lado dela. Não havia outro lugar disponível. Às vezes Alice o pegava olhando-a. Isso a deixava um pouco tímida. Terminada a aula, ele dirigiu-se a ela com a intenção de puxar conversa. Conversaram por alguns minutos logo após se apresentarem. Ele já estava no segundo ano, no entanto, tinha carregado uma [3]DP e precisava cursá-la com a turma do primeiro ano. Tinha sofrido um acidente esquiando que o impediu de assistir às aulas durante um bimestre, por isso teria que refazer duas disciplinas.

Na aula seguinte de Filosofia do Direito, lá estava ele novamente sentado junto dela. A aproximação veio mesmo quando tiveram de fazer um trabalho que envolvia assistir a um julgamento e elaborar um relatório que seria apresentado posteriormente. Depois disso, tornaram-se amigos e todos os trabalhos em grupo dessa disciplina, lá estavam os dois juntos. Alguns meses depois, o resultado disso foi o início do namoro. Namoraram durante todo o tempo em que estavam estudando. Noivaram quando ela entrou para trabalhar no mesmo escritório de advocacia em que ele trabalhava. Casaram-se quando ele se tornou sócio no escritório de advocacia em que trabalhava e ela se tornou a principal advogada do escritório.

Depois, suas lembranças a levaram ao tempo em que ainda era casada com Jorge. Lembrou-se justamente dos dias anteriores quando começou a desconfiar do envolvimento dele com uma nova advogada que a pouco tempo havia sido contratada para cuidar dos casos de licitação. Agora em suas lembranças, estava em sua antiga casa. Em seu quarto.

[3] Abreviatura de "dependência", matéria reprovada na faculdade e que é refeita no ano seguinte, junto às demais.

Acabara de despertar do sono. Tal imagem era tão real que pareceu-lhe estar revivendo aquele momento.

— Bom dia querida! Jorge disse dando um beijo na testa de Alice que acabara de se levantar.

— Bom dia querido, ela disse e sorriu. Já está arrumado? Que horas são?

— Ainda é cedo, descanse mais um pouco. Sou eu que estou atrasado, não poderei te esperar. Tenho uma reunião daqui a pouco. Você se importa de ir para o escritório sozinha? Não poderei te levar.

— Não, tudo bem! Eu peço um táxi. Não se preocupe. Ela disse arrependendo-se de ter deixado seu carro no escritório.

Chegando ao escritório, percebeu que Valéria ainda não havia chegado. Normalmente, ela já estaria em sua sala nesse horário. Será que também foi atender a um cliente? Deixou de pensar nisso, pois havia muito trabalho a ser feito. Sob sua responsabilidade havia três grandes processos e ela precisava estudá-los muito bem por causa da complexidade das ações.

Perto da hora do almoço, Jorge chegou.

— Nossa, que reunião demorada, Alice falou ao ver seu marido entrando em sua sala.

— Foi mesmo. Demorou mais do que eu estava esperando. O cliente com quem me encontrei insistiu para que eu fosse com ele até sua fábrica para ver como funcionam os processos de fabricação das luminárias. Eu disse que não era necessário, mas ele insistiu tanto que não tive outra escolha.

— Espero que tenha valido a pena.

— Ô se valeu. Se ele fechar conosco, trará um grande aporte financeiro. Ganharemos muito dinheiro com a assessoria jurídica. Jorge afirmou dando um sorriso.

— Assim eu espero. Quero trocar de carro ainda este ano. Alice disse olhando para o molho de chaves em sua mesa.

— Mas, você não comprou o seu no meio do ano passado?

— Enjoei. Não gosto mais, quero trocá-lo por um outro modelo que me deixou encantada.

— Veremos, caso consigamos o cliente, eu te dou o carro que você quer de presente, ok?

— Promete?

— Prometo. Ele disse isso enquanto Alice encheu-lhe de beijinhos.

— Mudando de assunto, onde está a Valéria? Ela não chegou até agora. Alice perguntou apontando para a mesa vazia na outra sala.

— Ah, pedi que ela fosse ao fórum cuidar de umas assinaturas.

— Mas, para isso temos o Guilherme, nosso assistente jurídico.

— Eu sei, mas ele estava ocupado ontem, por isso pedi que ela fosse. Logo deve estar chegando por aí.

Depois do almoço, Valéria entrou no escritório.

— Onde estão os documentos que o Jorge te pediu?

— Documentos, que documentos? Ela disse fazendo cara de surpresa.

— Ah, acho que me enganei. Pensei que era você quem tinha ido buscar porque você não esteve na empresa a manhã toda.

— Ah, eu avisei o Jorge que chegaria mais tarde hoje. Tive que resolver umas coisas, foi isso.

— E deu tudo certo?

— E como!

— Que bom que tenha dado tudo certo.

Alice achou estranho tudo aquilo. Ficou com a pulga atrás da orelha. Qual dos dois não estava falando a verdade? Parou de pensar sobre o assunto, pois teria que atender a uma cliente que acabara de chegar.

— Olá como vai, seja bem-vinda. Eu sou Alice e a defenderei no processo sobre assédio sexual que você abriu contra o seu antigo patrão.

— Ah, muito prazer, eu estou um pouco nervosa. Isso nunca tinha acontecido antes. Eu realmente não sei o que fazer... ele está dizendo que fui eu que dei em cima dele, mas foi ele que veio se insinuando pra cima de mim. Eu até tinha salvado as mensagens e os áudios que ele me mandava toda vez... tinha salvado no meu celular. Só que ele pegou o meu celular e apagou tudo.

— Que absurdo! Como assim ele pegou seu celular e apagou as mensagens?

— Foi no dia que eu disse pra ele parar de ficar me convidando pra sair que se não eu ia denunciar ele pra polícia. Daí ele esperou eu me distrair e pegou o meu celular. Quando eu fui ver, as mensagens tinham sido apagadas.

— Entendo! Quanto a isso, acho que será possível recuperar as mensagens. Vou precisar que você leve o celular nesse endereço. É um perito que trabalha conosco. É muito difícil ele não conseguir recuperar alguma coisa. Alice disse entregando um cartão à cliente.

— Você também vai conseguir reverter a minha demissão? Eu fui mandada embora por justa causa. E achei isso muito injusto. Eu sou a vítima.

Não se preocupe. Nós o faremos pagar tudo o que lhe é devido com juros e correção monetária.

A cliente saiu de lá otimista. Alice era uma especialista nesses assuntos. Nunca havia perdido uma causa. Quando se tratava da defesa dos direitos da mulher, ela era implacável. Não sossegava até ver o criminoso atrás das grades.

O dia de trabalho no escritório foi bastante puxado. Tudo o que Alice queria era ir para casa. Estava exausta.

— Vamos para casa, querido?

— Não posso. Tenho que analisar uns processos.

— E por que não faz isso em casa?

— Não vai dar, marquei de discutir um caso importante com um colega que vai chegar mais tarde. Pode ir primeiro.

Alice voltou à sua sala, pegou sua bolsa e saiu. Quando passou em frente à sala de Valéria, viu-a em sua mesa. Bateu à porta.

— Não vai embora agora?

— Ainda não. Tenho que adiantar umas coisas aqui. Como cheguei tarde, vou ficar um pouco mais.

— Então, bom serviço. Nos vemos amanhã.

Alice se despediu, desceu até a garagem para pegar seu carro. Como era acostumada a ir para o trabalho junto de seu marido, quase nunca ia dirigindo o próprio carro. No entanto, no dia anterior, como ela tinha um cliente bem cedo, veio antes de carro. Ao final do dia voltou para casa com Jorge e deixou seu carro ali.

Quando Jorge chegou em casa, Alice já havia se deitado. Na manhã seguinte, quando ela acordou, ele ainda estava dormindo. Ela se levantou, tomou banho, arrumou-se, tomou o desjejum que a empregada havia preparado, pegou sua bolsa, as chaves de seu carro e saiu.

Quando chegou ao escritório novamente, Valéria não estava. O que está acontecendo? Pensou. Guardou suas coisas e mandou mensagem para o marido avisando-o que já estava no escritório. Ligou seu computador e começou seu trabalho costumeiro.

Lá pelas nove horas, lembrou-se de que havia deixado em casa um documento importante que estava estudando na noite anterior. Precisaria dele para logo mais à tarde. Ligou várias vezes para seu marido. Queria que ele o trouxesse quando estivesse vindo para o escritório, no entanto, ele não atendeu. Será que ele foi a alguma reunião? O jeito vai ser ir em casa buscar o documento, pensou.

Desceu até o estacionamento para pegar seu carro, mas alguém inadvertidamente bloqueou sua saída. Como estava com pressa, tomou um táxi. Não queria ter que ficar

esperando até que o proprietário do veículo viesse retirá-lo. Lamentava-se, pois, essa saída, por causa do documento, a deixaria com o serviço atrasado. Chegou em casa meia hora depois. Abriu a porta e antes que chamasse por seu marido, ouviu vozes vindo do andar de cima. Parou um instante para prestar mais atenção. Não conseguia distinguir o que era dito, o som estava abafado. Tirou os sapatos e subiu sorrateiramente os degraus. Um certo pressentimento invadiu-lhe. Seu coração começou a bater acelerado, sua respiração começou a ficar mais ofegante.

À medida em que ia se aproximando da porta, o som que vinha lá de dentro se tornava mais nítido, até que conseguiu distinguir as vozes que lá estavam. Era a voz de seu marido e de Valéria. Os dois estavam dando risada e conversando animadamente. Alice entrou de repente e sem aviso. A cena que viu fez com que ela se sentisse a pior pessoa do mundo. Ficou estagnada na porta, sem reação, sem saber o que fazer. Seu mundo em apenas um instante ruiu. Grossas lágrimas começaram a escorrer por sua face. Os dois amantes, enrolados ao lençol, apenas a observavam indiferentes.

Lembrou-se da frustração que sentia, por causa de um problema de saúde que até ali a havia impedido de ter filhos. Pensou que talvez fosse por causa disso que ele a havia traído. Havia considerado a possibilidade de adotar uma criança, mas depois de tudo o que aconteceu, entendeu que foi a melhor decisão não ter dado andamento com os trâmites, pois a criança certamente seria a que mais teria sofrido com a separação deles.

Relembrando essas coisas e pensando no quanto havia sofrido por causa disso, um sentimento amargo invadiu-lhe a alma. Ainda se ressentia da situação. Não gostava de pensar no motivo que a levou a separar-se, pois nunca um bom sentimento advinha das cenas que ficaram gravadas em sua memória.

Estava ainda pensando sobre essas coisas quando sua mãe veio ver se precisava de alguma coisa. Isso a trouxe de volta à realidade. No entanto, ainda sentia o coração doer.

Na manhã seguinte, no horário marcado, ela estava em frente ao fórum aguardando sua colega advogada que a acompanharia na audiência. Alguns momentos depois, um carro parou e duas pessoas desceram. Era o Jorge e a Valéria, vinham juntos. Provavelmente ela seria a advogada que o ajudaria na audiência conciliatória. Alice achou até irônico o fato de a amante participar da audiência de conciliação, onde o objetivo era reconciliar o casal. Como isso seria possível se a razão da separação estaria bem ali ao lado deles?

— Olá Alice, há quanto tempo não nos falamos? Valéria disse olhando-a de cima a baixo.

— Por que eu falaria com você? Não há nada que se deva falar. Alice retrucou, encarando-a com um olhar de desprezo.

— Nossa Alice, como você está mais bonita, o que tem feito? Jorge afirmou isso observando-a com um certo olhar provocador.

— Isso não lhe diz mais respeito.

Nesse instante a colega de Alice chegou e as duas entraram no fórum deixando o casal à entrada do edifício.

— O que eles queriam?

— Apenas me perturbar, só isso.

— Ela será a advogada que o acompanhará?

— Ao que tudo indica, sim.

— Não acredito nisso, é um canalha mesmo!

— Eu só quero que termine logo, disse enxugando uma lágrima.